



CHAPA – Planos e projetos para democratizar a cidade

O século XXI é um tempo de grandes perplexidades. Frente à quantidade inusitada de informações, emerge uma tendência de diluição das prioridades e das ações. O planeta começa a apresentar sintomas de que seus recursos são finitos. A arquitetura e o urbanismo enveredam no referenciamento vazio, distanciado e descontextualizado, que superestima as imagens e despreza as estruturas produtoras.

Por outro lado, a metrópole contemporânea adquire a condição de lugar de vida e de trabalho para grande parte da humanidade, abrindo um horizonte inédito para positivas interações e interdependências. E, acima de tudo, esperanças. Nesse contexto, a ampliação do debate sobre as novas hipóteses de planejamento e projeto para as cidades brasileiras é fundamental. Apenas assim interações e interdependências poderão gerar esperanças transformadoras. Arquitetos e urbanistas precisam se comprometer com o cotidiano de nossas cidades, melhorando efetivamente os padrões de habitabilidade.

As cidades brasileiras precisam transformar o modo como vêm sendo construídas. Para tanto, sugerimos priorizar quatro proposições objetivas:

- * a Cidade deve ser compacta e densa, evitando-se a dispersão interminável e enfatizando-se o papel aglutinador do antigo centro histórico;
- * a Cidade deve ser lugar da convivência da diversidade de classes e de usos, evitando-se os guetos de ricos e pobres e monofuncionalidade;
- * a Cidade deve ter mobilidade efetiva para todos, evitando-se a exclusão determinada pela ineficiência ou tarifação alta dos sistemas de transporte coletivo;
- * a Cidade deve ampliar o reconhecimento da ecologia e dos biomas locais, construindo-se melhor relação com a natureza.

Há mais de noventa anos, desde a fundação do Instituto dos Arquitetos do Brasil, a luta pela contratação de projetos por meio de concursos públicos era a forma de se obter transparência para os custos e benefícios das obras. Esse patrimônio de lutas e de ações, algumas exitosas, construiu um sentido para o IAB, que permanece pautando seus objetivos nas complexas relações existentes entre plano e projeto de um lado e a realidade do outro.

O IAB, em seus objetivos, busca ser a casa dos arquitetos, onde o debate do espaço construído pelo homem possa auxiliar no aperfeiçoamento da experiência democrática. Nesse sentido, nossa meta comum é a requalificação da nossa sede, abrindo-a para os interesses mais amplos de outros grupos e para uma construção compartilhada.

Diante da constituição do conselho uniprofissional, velha bandeira configurada e incorporada ao IAB, devemos acompanhar a estruturação das novas instituições, enfatizando a dimensão cultural da arquitetura. Um IAB renovado em representatividade atrairá as novas gerações, buscando uma inserção social no cotidiano das cidades brasileiras.



O século XXI é um tempo de consolidação da democracia, que coloca o desafio da autonomia para amplas camadas de cidadãos. As condições de sustentabilidade ambiental requeridas devem partir da premissa da convivência mútua entre natureza e cidade. Essa convivência tem papel importante para o cidadão, tornando-o consciente da complexidade do planeta.

O compromisso dos arquitetos e urbanistas com as cidades brasileiras não pode ser vazio, baseado numa onda momentânea, simplesmente retórica. Devemos acreditar que as mudanças são possíveis!

Planos e projetos para democratizar a cidade

O IAB-RJ deseja incorporar os esforços de todos os arquitetos, em múltiplas aptidões e inserções profissionais, na defesa de um novo modo de construir as cidades brasileiras. Assim, temos os seguintes objetivos:

1. IAB-RJ independente e participativo
2. Promoção e ampliação do debate sobre as cidades brasileiras
3. Aumentar o número de concursos públicos de projetos
4. Construção da sustentabilidade do IAB-RJ
5. Aproximação com as novas gerações, atraindo sócios novos
6. Ampliação da comunicação com os arquitetos
7. Intensificação do uso da sede como ponto de encontro dos arquitetos
8. Reforma da sede para reabrigar a biblioteca da entidade
9. Conexão da biblioteca com um sistema de bibliotecas de arquitetura
10. Novos cursos

CONSELHO ADMINISTRATIVO – CA:

Pedro da Luz Moreira (Presidente)

Vice Presidentes:

Marcio Tomassini (Financeiro)

Marat Troina (Administrativo)

Fabiana Izaga (Institucional)

Ceça Guimaraens (Cultural)

CONSELHO SUPERIOR – COSU:

Conselheiros Vitalícios do COSU

Demetre Anastassakis

Sérgio Magalhães

Titulares:

Adir Ben Kauss

Flávio Ferreira

Jerônimo de Moraes Neto

Luiz Fernando Janot



Norma Taulois
Vicente Loureiro

Suplentes:

Cêça Guimaraens
Fabiana Izaga
Gerônimo Leitão
Lucas Franco
Marat Troina
Pablo Benetti

CONSELHO DELIBERATIVO – CD:

Titulares:

Alder Catunda Timbó
Alice Varella
Bruno Michel
Celso Girafa
Cesar Jordão
Cláudio Crispim
Cristiane Duarte
Eduardo Cotrim
Luiz Carlos Flório
Maria Isabel Tostes

Suplentes:

Carlos Alberto Perez Krykhtine
Cristiane Ramos Magalhães
Gabriel Soares
Maria do Carmo Maciel Di Primio
Verena Andreatta

CONSELHO FISCAL – CF:

Titulares:

José Miguez
Luciano Medeiros
Martha Allemand

Suplentes:

André Luiz Pinto
Luiz Claudio Franco
Ricardo Villar